

Lançamentos de Livros VII Encontro da Rede de Estudos Rurais

Autor/a : Organizador/a	Título do Livro	Resumo	Informações Gerais
Ancelmo Schörner SCHÖRNER, A (Organizador)	Territórios em conflito: quilombolas, indígenas, faxinalenses, geraizeiros e atingidos por barragens – história, cultura e resistência.	As persistências e resistências dos camponeses, povos e comunidades tradicionais têm impulsionado disputas pela apropriação e retomada de territórios e pela reconformação das paisagens em todas as regiões brasileiras. A manutenção e a reprodução das formas ancestrais de ocupação/produção do espaço; o reconhecimento e a revalorização dos saberes tradicionais associados ao uso, ao manejo e à conservação da biodiversidade; a implantação, o fortalecimento e o aprimoramento de sistemas agroecológicos; e as estratégias de organização e luta têm sido fundamentais nesse processo (FÁVERO, 2014, p. 4). Grande parte dessas reações consiste também em iniciativas coletivas que se fundam em outras racionalidades para a construção dos territórios rurais. Como são ancoradas no princípio da coprodução entre a sociedade e a natureza, são racionalidades avessas aos padrões de organização econômica que induzem à homogeneização das paisagens e à conseqüente uniformização rotinizante da vida social no mundo rural. O livro está organizado em 8 capítulos, além de nossa apresentação: Comunidades quilombolas da Arvinha e Mormaça: cultura camponesa, processos educativos e luta social – norte do RS, de Heron Lisboa de Oliveira e João Carlos Tedesco. Território geraizeiro: estratégias de lutas e resistência, de Isabel Cristina Barbosa de Brito, Felisa Anaya e Andréa Maria Narciso Rocha de Paula. Povos indígenas e o processo de territorialização: a situação dos Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul, de Antônio Hilário Aguilera Urquiza e José Henrique Prado. Entre incertezas e conflitos: a construção do complexo	São Paulo: Todas as Musas, 2018. 198 p. ISBN 978-85-9583-022-6 1. História social 2. Ciências sociais 3. Antropologia 4. Cultura I.

		Hidrelétrico Binacional Garabi-Panambi, de Eunice Sueli Nodari. “Contrários”, veneno e ameaças no Faxinal Rio Azul dos Soares (Rio Azul-PR): “daí por aqui acabou o faxinal”, de Ancelmo Schörner. Rio Azul de Cima: afunilamento do Faxinal de Rio Azul Velho e manutenção do faxinal de resistência dos Surmacz, de Cleide Ferreira da Silva e Ancelmo Schörner. O processo de desagregação do Faxinal Braço do Potinga em Rio Azul-PR: conflitos e resquícios da vida comunitária e da crença no Monge São João Maria, de Ancelmo Schörner e Ivan Gapinski. A Fazenda Cristalino como modelo de divulgação dos projetos SUDAM na Amazônia brasileira e caos fundiário do Sul do Pará, de Vânia Vaz.	
Altemar Felberg FELBERG, Altemar (Autor)	Autonomia e desenvolvimento comunitário no/do campo: contradições e consensos no assentamento Luís Inácio Lula da Silva, do Movimento Sem Terra (MST) em Santa Cruz Cabrália – Bahia/Brasil.	A obra discute e analisa de que modo os indicadores de desenvolvimento comunitário rural do Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Luís Inácio Lula da Silva, localizado no município de Santa Cruz Cabrália, Sul da Bahia refletem o grau de autonomia de seus moradores, homens e mulheres do campo, destacando, nessa relação, o papel da educação no processo de formação de sujeitos autônomos. As categorias teórico-analíticas que dão sustento à obra são: primeiro, a autonomia, entendida como a capacidade do indivíduo governar-se conforme uma lei própria, de maneira livre e racional, conduzindo-se à dignidade humana, podendo ser compreendida como um poderoso recurso capaz de livrar os indivíduos não só da submissão a processos heterônomos, que interferem sobre suas liberdades de escolha e ação, mas também dos quadros de vulnerabilidade socioeconômica, devendo ser considerada como importante medida na avaliação do desenvolvimento. Segundo, a educação do campo, que surge como crítica à realidade do sistema educacional no Brasil, particularmente à situação	Editora: EDITORA CRV ISBN: 978-85-444-1544-3 DOI: 10.24824/978854441544.3 Ano de edição: 2017 Distribuidora: Editora CRV Número de páginas: 166

		educacional da população brasileira que trabalha e vive no/do campo, ao modelo de sistema econômico capitalista e sua injusta distribuição de renda, ao incentivo ao agronegócio e à expropriação de terras tradicionais, à elitização do acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e às suas produções, enfim, críticas a não universalização de direitos que garantem uma maior cidadania. Terceiro, e último, o desenvolvimento comunitário rural, que se configura como um processo através do qual a comunidade amadurece em relação a si mesma, reconhece suas fragilidades e potenciais de desenvolvimento, rompe seus casulos e se transforma em novas possibilidades de ser	
Joel Orlando Bevilaqua Marin (Organizador)	Agricultores Familiares em Migrações Internacionais	A coletânea apresenta estudos sobre um fenômeno social recorrente, mas pouco estudado: as migrações internacionais vivenciadas por familiares de agricultores. A partir de estudos realizados no estado de Goiás, os textos particularizam diferenciados aspectos das migrações internacionais, entendidas como um fenômeno que está transformando a realidade social em que vivemos e, de maneira particular, a realidade da agricultura familiar. As experiências migratórias registradas na coletânea pretendem ainda a tomada de consciência sobre a falta de melhores oportunidades de inserção social para os agricultores familiares, especialmente para as gerações juvenis rurais, e sobre todas as implicações sociais provocadas pelas sucessivas migrações nos espaços rurais brasileiros, cada vez mais marcados pelo empobrecimento, esvaziamento e envelhecimento das populações.	Editores da UFSM, em 2017, com um total de 280 páginas.
Abdias Vilar de CARVALHO (Autor)	Elementos para a construção de uma memória da reforma agrária		Editores UFPE, Ano da Publicação, 2018
Cícero Ferreira de ALBUQUERQUE	Campesinato e Migração em Alagoas	Nosso objeto de trabalho é a migração temporária realizada por camponeses do Agreste e do Sertão e que tem como	Editores da Universidade Federal de Alagoas (Edufal).

(Autor)		destino mais comum zona canavieira alagoana, buscamos compreender as suas razões e os seus significados. O fenômeno da migração está inserido num conjunto de relações econômicas, sociais, políticas e culturais que são indissociáveis, do mesmo modo, não é possível conhecê-lo bem sem dialogar com saberes de diversos campos de estudo e sem compreender que sobre ele implicam diferentes motivações. Em Alagoas, sem dúvida, estamos entrando num universo pouco conhecido. Qual o lugar do campesinato na história de Alagoas? Qual a sua contribuição para a formação da sociedade e qual a sua importância na conformação das relações hoje vigentes em Alagoas? Particularmente, quem é e como vive o camponês do Semiárido? Essas perguntas ainda não foram respondidas. Na verdade, talvez, elas sequer tenham sido feitas antes. Muitas são as razões que poderiam explicar esse ‘vácuo’ historiográfico e mesmo a carência de pesquisa sociológica. Não ambicionamos aqui responder a todas essas questões, talvez, no final desse trabalho, chegue o leitor à conclusão de que o seu maior mérito foi apresentar essas questões e provocar outros pesquisadores a respondê-las.	Ano de publicação: 2017. 195 páginas
Eric SABOURIN Maria Mercedes PATROUILLEAU, Jean François Le Coq Luis VÁSQUEZE Paulo Andre NIEDERLE (Organizadores)	Políticas Públicas em favor de la agroecologia na América Latina y el Caribe	Este livro apresenta os resultados de um estudo sobre políticas públicas a favor da agroecologia na América Latina e Caribe e seus principais efeitos em escala nacional, regional ou territorial. A pesquisa foi realizada entre 2015 e 2016 pela Rede Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural na América Latina (Rede PP-AL). Identificou-se que a construção de políticas para a agroecologia passa por três principais processos: a pressão do movimento social, um contexto de crises (política, ambiental e econômica) e iniciativas governamentais. Dentro destas, foi observada uma grande variedade de instrumentos, que, por sua vez,	Porto Alegre : Evangraf, Red PP-AL: FAO, 2017. 412 p

		<p>são alocados em diferentes setores dos governos e podem acabar por resultar em dificuldades de coordenação. São poucos os casos de políticas nominalmente de agroecologia. Mais frequentes são as normativas de certificação de orgânicos, estendidas a produtos agroecológicos. A avaliação realizada nos países do estudo permitiu concluir que as ações para acesso à terra, à água, ao crédito, à assistência técnica e às sementes crioulas e localmente adaptadas constituem as melhores bases para programas públicos que adotem o enfoque agroecológico.</p>	
<p>Eve Anne BUHLER; Martine GUIBERT; Valter Lúcio de OLIVEIRA (Organizadores/a)</p>	<p>Agriculturas Empresariais e Espaços Rurais na Globalização. Abordagens a partir da América do Sul</p>	<p>As contribuições reunidas nesta coletânea focalizam as transformações territoriais produzidas pelas agriculturas empresariais e visam analisar as mudanças que têm sido notadas em suas estratégias de produção e expansão na América do Sul. Delineiam modos de produzir que se baseiam na intensificação do uso dos recursos (naturais, técnicos e financeiros), sendo crescentemente influenciados pelas estratégias capitalistas dos seus principais atores e pela presença de grandes corporações ao longo das cadeias globais de valor. Estas modalidades traduzem-se pela concentração da terra e dos meios de produção, pela maior inserção da agricultura nos circuitos financeiros e por um maior adensamento da concorrência. A expansão de tais agriculturas promove uma nova divisão espacial da produção e do trabalho e introduz novas questões acerca da inserção dos espaços rurais na globalização. Os autores que contribuíram com esta coletânea são especialistas no tema e estão inseridos em instituições de ensino e pesquisa na Argentina, no Brasil, na Bolívia e no Uruguai.</p>	<p>Porto Alegre, Editora da UFRGS – Série Estudos Rurais, 2016. 188 p.</p>
<p>Benedito SILVA NETO (Autor)</p>	<p>A questão agroecológica: uma perspectiva ecosocialista</p>	<p>A questão agrária no contexto socioambiental do século XXI é o que denominamos neste livro como “agroecológica”. Esta denominação foi adotada para</p>	<p>Editora CRV, 2017, 242 p.</p>

		<p>destacar a necessidade de integrar os problemas ecológicos ao debate sobre o progresso técnico na agricultura e o papel que o campesinato pode desempenhar na promoção de um desenvolvimento sustentável das sociedades contemporâneas. Na perspectiva ecossocialista adotada, consideramos que os problemas ecológicos não decorrem de limitações meramente circunstanciais colocadas pelo “meio ambiente” às atividades econômicas, mas surgem a partir da agravamento das contradições entre, por um lado, a dinâmica da formação e da circulação do valor econômico nas sociedades contemporâneas e, por outro lado, a dinâmica dos sistemas naturais das quais elas dependem para a sua sustentabilidade. Essas contradições possuem uma estreita relação com as existentes entre a acumulação de capital e as necessidades sociais, características das sociedades capitalistas. De acordo com a perspectiva ecossocialista adotada, a causa fundamental dessas contradições é a apropriação privada das riquezas sociais.</p>	
<p>Juliana GUANAIS e Gil FELIX (Orgs)</p>	<p>Superexploração do trabalho no século XXI: debates contemporâneos</p>	<p>O livro consolida a interlocução entre um grupo de pesquisadores que foi reunido pelo renovado interesse pela obra e pelo legado de Ruy Mauro Marini (1932-1997), intelectual e militante marxista brasileiro que ao longo de sua vida dedicou-se intensamente ao estudo da América Latina, mas que, durante muito tempo teve suas obras pouquíssimo difundidas em seu país de origem, contrastando com o que ocorre em outros países latino-americanos, como o México e o Chile, por exemplo, onde o autor viveu a maior parte de seu exílio. Neste sentido, o livro integra um esforço recente que busca divulgar as obras e o pensamento de Marini para o público brasileiro. Porém, o faz a fim de resgatar especialmente seu legado teórico e, a partir dele, contribuir para a reflexão crítica do capitalismo no século atual. Para tanto, sob distintos pontos de partida e</p>	<p>Editora Práxis, 2018, 166p.</p>

		trajetórias de investigação científica diferenciadas, analisando dados de pesquisas teóricas e empíricas sobre o modo de produção capitalista das últimas décadas, os autores aqui reunidos destacam uma categoria central no pensamento de Marini: a superexploração do trabalho. Além de uma apresentação de autoria dos organizadores e de capítulos dos mesmos, o livro conta com capítulos inéditos de Adrián Sotelo Valencia (UNAM), Ana Alicia Peña López (UNAM) e Nashelly Ocampo Figueroa (UNAM) e de Giovanni Alves (UNESP).	
BROCARDI, Daniele; DEBIASI, Rose Elke; ORBEN, Tiago Arcanjo (Orgs.)	Terra e memórias: Vivências, conflitos e conquistas no(s) rural(is) do Brasil	Esta coletânea tem como propósito fundamental oportunizar a discussão sobre as questões que envolvem as diferentes faces dos rurais do Brasil a partir de distintas perspectivas. Sob esta ótica, optou-se por expor artigos que dialogam com as contradições, as tensões e os conflitos apresentados aos camponeses de diferentes regiões do Brasil. O recorte estabelecido pelas análises apresentadas compreendem as conjunturas do rural a partir de meados do século XX até o tempo presente, intervalo esse em que são expostas – principalmente aos pequenos agricultores e aos trabalhadores rurais sem terra – diferentes formas de ações e pressões em torno da posse da terra. Nessa direção, nós, organizadores, ao privilegiarmos as memórias dos sujeitos do campo, da floresta e as manifestações e/ou desdobramentos da exclusão, da violência e da força empresarial nos rural(is), esperamos suscitar novas reflexões e propor novos instrumentos analíticos para a escrita da história.	Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. 257 p.
Alfio BRANDENBURG	Mundo Rural e Ruralidades	O livro trabalha com a hipótese de que a noção de “nova ruralidade” se aplica em algumas situações e espaços específicos no rural brasileiro. Não é o mundo rural no seu conjunto que vivencia uma dinâmica construída nessa	Curitiba/PR, Editora UFPR, 2018, 270 p.

		<p>perspectiva. No entanto, a noção de “ruralidades”, independentemente de ser nova ou não, é apropriada para demarcar os diversos processos do rural em recomposição ou reconstrução, configurando espaços sociais rurais específicos ou singulares. A noção de “ruralidades” assume, então, a função de qualificar espaços e tempos no mundo rural. O rural pode, então, ser representado e compreendido por ruralidades de configurações múltiplas: como um caleidoscópio. Embora inseridas nos processos globais de produção e cultura, as ruralidades são reconstruídas em sua singularidade, conforme as dimensões de tempo e espaço.</p>	
<p>PAULILO, Maria Ignez.</p>	<p>Mulheres rurais: quadro décadas de diálogo.</p>	<p>Ao fazer uma espécie de “prestação de contas” do trabalho que realizou em instituições oficiais de ensino e pesquisa em seus quarenta anos de investigação sobre mulheres rurais, a autora mostra um dos lados do desenvolvimento dos estudos de gênero no Brasil.</p> <p>Ao fazer uma espécie de “prestação de contas” do trabalho que realizou em instituições oficiais de ensino e pesquisa em seus quarenta anos de investigação sobre mulheres rurais, a autora mostra um dos lados do desenvolvimento dos estudos de gênero no Brasil.</p> <p>Tenta se equilibrar entre uma sociologia rural de raízes machistas e feminismos majoritariamente urbanos. Defende que a passagem dos “estudos de mulheres” para “estudos de gênero” trouxe novas possibilidades de interpretação e fez avançar essa área de estudo. Porém, para ela, estudar gênero deixando de lado as lutas feministas e suas críticas às ciências é deixar de lado a face mais emancipadora desse campo de conhecimento.</p>	<p>Florianópolis: EdUFSC, 2016. 383pp.</p>

BERTA, Mariana	SAGU	Sagu é uma publicação que reúne trabalhos de Mariana Berta, os quais partem das vivências da artista em seu ambiente de origem, que é o oeste catarinense, e da observação que ela faz das disjunções entre os saberes provenientes de suas raízes camponesas com o circuito da arte e da construção de conhecimento dentro da academia. Em seus trabalhos, Mariana insere os sabores, memórias, vozes e autorias rurais na biblioteca, na escola, no ambiente de estudo e difusão da história da arte, com a potência de desestabilizar as noções estanques de campo e cidade, e provocando questionamentos que afrontam a estética do agronegócio com a apresentação da sensibilidade camponesa e seus valores.	Miríade Edições. 2018
VERÇOSA, Lúcio Vasconcellos de	Os homens-cangurus dos canaviais alagoanos: um estudo sobre trabalho e saúde	Este livro, que é fruto de uma tese laureada com o Prêmio Maria de Nazareth Baudel Wanderley/Rede de Estudos Rurais, traduz a realidade de milhares de trabalhadores que labutam nos canaviais alagoanos. Reunindo metodologia e técnicas investigativas da Sociologia e da área da Saúde, foi possível desvendar os elos que ligam o trabalho ao adoecimento e o real significado do "canguru", que habita o corpo dos trabalhadores canavieiros. Os dados levantados apontam que, no caso do corte da cana, não se trata somente de lutar por uma vida cheia de sentido dentro e fora do trabalho, infelizmente é necessário lutar por algo ainda mais básico: pelo direito de não morrer em decorrência do excesso de trabalho.	Maceió: EDUFAL, 2018. 316 p. ISBN: 978855913130-7.